

RELATÓRIO DA 3ª REUNIÃO ITINERANTE DO CONSEC REALIZADA NA CIDADE DE LAVRAS EM 06 DE JUNHO DE 2013

A 3ª reunião itinerante do CONSEC realizou-se em 06 de Junho de 2013 no auditório da Unilavras na cidade de Lavras. O mestre de cerimônias convida os componentes da mesa a tomarem os seus lugares, a Secretária Eliane Parreiras, a secretária executiva do CONSEC Nilza Silva, a Superintendente de Interiorização Manuela Machado, o deputado estadual Luis Fábio Cherem, o Vice Prefeito Aristides Silva a Secretária de Cultura de Lavras, Luiza Vitorino de Andrade e os conselheiros do CONSEC Paulo Morais, Rubem dos Reis, Maria Andrada, Sula Mavrudis, Magdalena Rodrigues e Mila Batista Leite. Inicialmente, toma a palavra a Secretária de Cultura de Lavras, ressalta a importância da reunião para o alinhamento de ações e diretrizes para a área e informa que a secretaria está formatando o Conselho Municipal. Em seguida fala o deputado Fábio Cherem que também enaltece a importância da reunião para a região e também sobre o seu envolvimento com a os programas da SEC. A Secretária Eliane Parreiras agradece à Prefeitura de Lavras e a Unilavras pelo apoio, e as presenças do deputado Fábio Cherem, das Secretárias de Cultura de Lavras, de São Gonçalo do Sapucaí, de São Sebastião da Bela Vista, de Itumirim, da Secretária Municipal de Educação, do vereador Dr. Cleber, aos conselheiros e a todos os presentes. Nilza abre os trabalhos definindo o formato da reunião, faz um breve relato sobre o CONSEC, suas atribuições, composição, estrutura e competências. A seguir os conselheiros se apresentam. Mila explica a função da Casa civil no apoio à SEC. Magdalena explica as atividades do SATED, agradece a oportunidade de estar participando do programa Minas Território da Cultura, pois é uma grande oportunidade para avaliações e filiações de artistas, além de apresentação de oficinas no interior do estado. Descreve as capacitações que o SATED promove, defendendo a profissionalização do artista. Explica que a presença do Sindicato no CONSEC é uma contribuição para o todo, para a diversidade cultural. Defende que a classe não fique eternamente dependente de leis de incentivo. Rubem cumprimenta os presentes e elogia o grupo Manicômicos de São João Del Rei. Sula discorre sobre as dificuldades da área circense e exalta a receptividade ao plano estratégico dos circenses na SEC como uma iniciativa inédita por parte do poder público no Brasil. Fala sobre a lei municipal para o circo, sobre a campanha na TV patrocinada pela SEC, sobre a cartilha distribuída para todas as prefeituras e que o somatório disso tudo melhorou muito a recepção aos circos nas cidades. Discorre sobre o apoio da SEC à edição da Enciclopédia e que a coleção de 36 peças do repertório circense tradicional é fundamental para a preservação dessa arte – Circo – Teatro. Cita ainda o Cena Minas e Prêmio Carequinha como exemplos impulsionadores do segmento. Em seguida apresenta a campanha da Rede Minas para o circo. Maria Andrada discorre sobre a preservação do patrimônio material e imaterial no estado e elogia o esforço do governo na interiorização das ações nos segmentos da cultura. Paulo Morais agradece à SEC por trazer o programa Minas Território da cultura aos sul

de Minas, informa que todos os seus projetos são financiados pelos programas de fomento do estado e relata os resultados disso. Reclama da disparidade de recursos entre o Fundo e a Lei. Aberta a palavra aos presentes, Raquel, Secretária de cultura de Itutinga, relata as dificuldades para a capacitação de conselheiros e solicita ao Consec que programe uma ação desta natureza, se comprometendo a mobilizar as cidades próximas a Itutinga. A Secretária Eliane Parreiras esclarece a questão da unificação de conselhos (Patrimônio e Cultura). Sobre a capacitação dos conselheiros, informa que a SEC está formatando um modelo que em breve estará disponível, e que a idéia é promover a ação por meio virtual. Maria Andrada se oferece para ajudar. Silvério da Univ. Federal de Lavras entende a área cultural como extensão. Em encontro com gestões anteriores da SEC, ficou uma percepção de que as Univ. Federais deveriam dirigir demandas ao governo federal. No entanto, o Minc não tem programas para cultura como extensão. Com isso, a Universidade concorre com projetos de todas as instituições do país. Cita o exemplo de Luciana Braga que tem um projeto para mapear as manifestações culturais de Lavras e região, sendo o mesmo muito bem pontuado, mas, quando do resultado, os recursos foram insuficientes para a pontuação alcançada. Apresentaram reivindicações ao MInc no sentido de abrir editais específicos para a cultura. Solicita à Secretária apoio para que as universidades possam participar do processo. Fala sobre os mecanismos de incentivo federal e estadual e da dificuldade de captação dos recursos. Solicita ao CONSEC ações de sensibilização aos possíveis patrocinadores. Diz que no interior predominam os grandes eventos, que vêm sufocando as verdadeiras manifestações culturais. Fred Furtado, Secretário de Cultura de Barbacena, indica que têm Conselho e criaram Fundo, que estão organizando Conferência intermunicipal, informa da Bituca – Universidade de Música Popular Brasileira, gratuita, e fala do Grupo Ponto de Partida. Solicita reunião similar em Barbacena. Enfatiza a necessidade da associação entre os grupos, para capacitação e a manutenção das atividades dos artistas e parabeniza a itinerância das reuniões. Rubem dá um depoimento sobre os grupos Ponto de Partida e Manicômicos e diz que em Uberlândia estão tentando os mesmos caminhos. Maria elogia a iniciativa das Conferências Intermunicipais, pois os municípios com mais experiência em organizá-las, poderão ajudar muito os municípios novatos no assunto. Paulo diz que a interiorização deve seguir o modelo da SETUR e cita alguns exemplos de interação com as universidades e que algumas lançam editais com recursos do Minc. A Secretária Eliane Parreiras diz que considera estratégicos os diálogos com as universidades e que a extensão, pesquisa e formação são estimulados pelo Minc, Mec e Min. Da Ciência e Tecnologia. Em relação aos mecanismos de incentivo estaduais, a legislação do Fundo e da Lei proíbem a participação de entidades federais diretamente, podendo fazê-lo através de fundações de amparo à pesquisa e através de parcerias com entidades da sociedade civil. Fala do desafio de aumentar a dotação do Fundo, da intenção de ampliar as fontes de recursos do fundo para atender uma maior diversidade (movimento junino, cultura indígena). Informa que a legislação que regula os

mecanismos impõe alguns tipos de controle que impedem uma desburocratização mais acelerada. Expõe os esforços que vem sendo feitos na direção de sensibilizar empresas, como a redução nas contra partidas, os seminários de investimentos cultural, além das parcerias com entidades como a Fecomércio e as associações comerciais. Agradece a presença do Secretário de cultura de Barbacena, elogia a intenção de associação entre os grupos culturais, fala da criação do Fórum Permanente das Microregiões e incentiva que alguns municípios possam liderar o processo. Dudu Melo, de Lavras, conselheiro municipal da área social, produtor cultural, também elogia o associativismo como alternativa de atividade contínua. Critica a visão pública do interior a respeito dos artistas, a postura não profissional destes e a indisponibilidade da rádio e TV locais ligadas à UFLA para produções locais, apesar de não terem nenhuma programação cultural, e sobre a dificuldade de acesso aos deficientes visuais aos eventos. Rosângela Mendes, de Boa Esperança, fala sobre projetos apresentados à Lei e ao Fundo, critica a postura de muitos pela falta de empenho, reclama da dificuldade de captação, solicita o apoio da CONSEC para uma maior divulgação dos programas da SEC e lamenta que as instituições culturais de sua região não estejam registradas regularmente, fato que as impede de apresentar projetos nos diversos programas existentes. Juliano, do grupo Manicômicos, também enfatiza que os poderes públicos municipais necessitam ser convencidos a apoiarem as atividades culturais, como forma de dar continuidade aos trabalhos dos grupos. Fátima, pró-reitora de extensão da Universidade Federal de Alfenas, corrobora todas as dificuldades do dia-a-dia cultural no interior já expostas anteriormente e disponibiliza a UFAlfenas para participar de todas as ações da área. Magdalena aborda algumas colocações já feitas e convoca os artistas a se postarem como profissionais pois são agentes de transformação social e cultural, citando os exemplos de Juliano e Rubem e coloca o SATED à disposição para ajudar neste processo. Secretária de Cultura de Nazareno dá depoimento sobre circos na infância, fala sobre estar tomando conhecimento dos mecanismos de incentivo somente agora e que espera poder iniciar ações nesta direção, reunindo empresários de mineração local no sentido de sensibilizá-los. Nilton, de Cruzília, descreve sua trajetória musical e as dificuldades inerentes, mas que sobrevive disto, e aproveita para convidar os presentes para eventos em sua cidade, o 32º Festival de MPB e o Causos e Violas, em parceria com o SESC. Bárbara, estagiária da Secretaria de Cultura de Lavras, diz que chama a atenção a ausência de jovens no CONSEC e que o mesmo possa incentivar a participação da juventude na proposição de políticas culturais, tendo em vista a desarticulação dos mesmos. Elisabete Junho Giovanini, Secretária de Cultura de São Gonçalo do Sapucaí, historia sua gestão à frente da secretaria, como o incremento do ICMS Cultural e conclama os gestores a serem proativos na busca de receitas. Sula conclama os Secretários de Cultura das cidades do interior a mapearem as atividades culturais locais para elaborarem um plano estratégico para a cultura local e regional e concorda que setores marginalizados devam ter editais específicos. Paulo fala sobre a ausência

de juventude no CONSEC, enfatizando que as entidades organizadas que congregam muitos jovens, sequer se interessaram em participar do processo eleitoral do CONSEC. A Secretária Eliane Parreiras aborda temas colocados durante a reunião. Sobre acessibilidade explica as dificuldades físicas de adaptação dos espaços mas que a preocupação existe, fala sobre a existência de Conselho no estado que conta com a participação de diversas áreas, que discutem formas de minimizar/melhorar esta questão. Cita o setor de braile e de audiolivros da Biblioteca Estadual Luiz de Bessa e o trabalho da Uemg de registro de partituras em braile, que já possui um acervo representativo. Sobre a divulgação da política pública, diz que esse é o grande desafio, indicando que as parcerias com os gestores municipais e a sociedade civil são fundamentais no processo. Sobre a formalização, informa que existem ações em andamento, cita a parceria com o SATED, e expõe o interesse em parcerias com as universidades. Fala sobre culturas populares, das dificuldades em formatar modelos de fomento e preservação. Uma via é incentivar o reconhecimento das manifestações através do município ou do Estado. Cita a festa de Nossa Senhora dos Homens Pretos de Congonhas do Norte, tornado patrimônio imaterial do Estado, como valorização, geração de identidade destaque para a importância da manifestação. Destaca a importância do associativismo entre os municípios, que significam resultados muito mais palpáveis. Em relação à juventude fala sobre o PlugMinas que visa transformar os jovens em empreendedores e é meio de inclusão social. Indica um contato com Sub-Secretaria de Políticas para a Juventude, que é grande parceira da SEC. Apresenta rapidamente o Sistema Estadual de Cultura, uma vez que o mesmo consta do folder distribuído aos presentes. Não havendo mais manifestações por parte dos presentes, Nilza agradece a presença e participação de todos e encerra a reunião. E, eu, Raul Abu-Jamra Costa, em nome do CONSEC, produzi o presente relatório para conhecimento de todos.